

O HOMEM

Não está confirmada a notícia de que o senador Vitorino Freire apresentará, como candidato seu à senatoria pelo Maranhão, o professor Jubileu de Almeida. Sabe-se, ademais, que em sua modesta casinha de Vila Isabel, entre seus livros clássicos e seus canários belgas e hamburgueses, o velho professor tem se negado a comentar o assunto, dizendo que não é candidato a coisa alguma.

Acontece, porém, que a caravana de jornalistas do Rio que foi a São Paulo a convite da comissão diretora da Exposição do Quarto Centenário, voltou de lá com uma história estranha. Esses jornalistas tinham hora marcada com o prefeito Jânio Quadros. Tiveram, entretanto, de esperar quase hora e meia para ter ingresso à sala do prefeito. Não sei o que viram ou ouviram, mas alguns deles chegaram à conclusão de que durante aquele tempo o prefeito Jânio Quadros estava em conferência reservada com o professor Jubileu de Almeida, que teria ido a São Paulo pedir sua permissão para concorrer ao pleito maranhense com a legenda do PSP. A viagem do velho mestre pôde passar percebida graças ao ruído feito em torno das viagens dos srs. Mangabeira e Rão. Teria, entretanto, no fundo, uma importância muito maior, pois marcaria uma aliança entre o néo-populismo, representado por Jânio, e os austeros valores antigos de nossa democracia, cujas virtudes maiores se encarnam na figura do professor.

Não é fácil, na verdade, explicar os motivos pelos quais o professor Jubileu de Almeida se manteve até agora afastado de nosso mundo político. Mais de uma vez seus amigos e admiradores quiseram apresentar seu nome para um cargo ou outro, sem conseguir sua anuência. Entre eles, entretanto é voz corrente que, no caso de aceitar sua candidatura a senador o professor Jubileu de Almeida será eleito e se projetará no cenário federal com tal força, brilho e autoridade, que se colocará, desde logo, entre os candidatos mais prováveis à presidência da República. Explicam isso pelas qualidades excepcionais que exornam a figura do professor Homem do povo, honrado e remediado, incorruptível, ele é, entretanto, infenso à demagogia. Apesar de sua profunda cultura clássica ele seria senhor de uma visão prática das coisas políticas e de uma esclarecida mentalidade econômica e social, trazendo uma fórmula nova mas sensata, de combinar nossos anseios de independência econômica com a nossa sede de capital estrangeiro, e nossas necessidades de concentrar recursos para o desenvolvimento das empresas progressistas com medidas capazes de elevar desde logo o nível de vida das massas trabalhadoras. Dizem que, apesar de sua maneira tranquila de falar, ele tem um poder de convicção capaz de produzir pruridos socialistas no sr. Mário de Almeida e anseios divorcistas no padre Medeiros. Sua presença na Primeira Magistratura seria de irradiação moral tão forte que bastaria para desanimar todos os negociantes e trampolheiros que operam dentro ou fora do Banco do Brasil e criar um clima geral de confiança, despreendimento e entusiasmo cívico. Sabe-se que embora não se destaque pelas suas convicções religiosas, o prof. Jubileu de Almeida seria um nome muito bem recebido nos círculos católicos, pelo alto padrão de moralidade de sua vida particular, e bem assim pelas outras confissões religiosas e pelos remanescentes do positivismo. E' ainda brilhante sua roda de amigos no Exército, onde há vários generais que foram seus colegas de escola, e outros seus discípulos, todos nutrindo por ele a mais irrestrita admiração. Seus estudos sobre os problemas de nosso desenvolvimento econômico são muito acatados em nossos círculos industriais, e suas publicações sobre problemas trabalhistas lhe grangearam um renome sério entre os líderes mais autênticos de nossa massa trabalhadora. Só uma pequena falha se aponta, afinal, na figura do professor Jubileu de Almeida, esse homem imprescindível à salvação do Brasil em sua atual crise social, econômica e moral, e essa falha seus amigos e admiradores confessam com tristeza, embora não gostem de comentá-la: ele não existe.

R. B.

16/19/53

466